



CAMPUS
FRANCE
campustrance.org

França Flash 56
10 de outubro de 2007

imprimir este artigo

enviar por e-mail

contato FF

MEDALHA DE OURO 2007

Jean Tirole, especialista da nova economia industrial

A Medalha de ouro do CNRS, a mais alta distinção da França para trabalhos de pesquisa científica, recompensa este ano um dos maiores economistas mundiais: Jean Tirole. Recorrendo às teorias dos jogos e da informação, ele moldou as bases de uma “nova economia industrial”. Intensamente produtivo e aberto para as outras disciplinas, é autor de oito obras¹, quatro das quais são referências em todo o mundo. Participa ativamente do debate público, propondo diretrizes em matéria de política econômica.

Regulamentação financeira, direito da concorrência, gestão macroeconômica, meio ambiente etc. são fatores complexos que se tornaram muito presentes nas economias mundiais. Suscitam para os decisores públicos e privados uma necessidade cada vez maior de disporem de recomendações de política econômica que requerem *experts* como Jean Tirole.

Seus trabalhos apóiam-se em dois conceitos:

- a teoria dos jogos, que representa e prediz as estratégias de atores em situação de interdependência mas cada um deles com objetivos próprios;
- a teoria da informação, que explica o uso estratégico, por esses atores, de informações privilegiadas.

Medalha de prata do CNRS em 2002, Jean Tirole goza de firme prestígio junto a seus pares, principalmente por quatro contribuições fundamentais:

- Em colaboração com o economista francês Jean-Jacques Laffont (falecido em 2004), Tirole revolucionou a análise econômica da **regulamentação das indústrias de rede** (telecomunicações, eletricidade etc.). Ambos forneceram o primeiro quadro conceitual, mostrando como a utilização de dados sobre os custos de produção das indústrias de rede pode fornecer-lhes incentivos para produzirem de modo eficiente sem por isso terem de distorcer os preços de consumo. Esses trabalhos tiveram grande repercussão; e *A Theory of Incentives in Regulation and Procurement*, que publicaram em 1993, continua a ser referência na matéria.

- Tirole renovou também a **teoria das organizações e do financiamento das empresas** ao propor uma síntese magistral das finanças empresariais modernas. Seu trabalho veio unificar e estruturar a literatura existente e aclarar os principais problemas ligados ao financiamento das empresas.

- Estudada de modo realmente inovador graças a Jean Tirole, a **economia industrial** tornou-se a linguagem privilegiada de análise pelos especialistas do direito da concorrência. Ele propõe para a análise do desempenho das indústrias uma abordagem diferente, principalmente em termos de inovação, tarifação e ingresso de novas empresas no mercado. Com as ferramentas da teoria dinâmica, pela primeira vez todas essas questões são tratadas de forma sistemática.

- Com o economista Roland Bénabou (**Universidade de Princeton**), Jean Tirole realiza há dez anos pesquisas aliando **psicologia e economia**, com uma releitura e um aprofundamento de questões importantes em psicologia (ver quadro). O objetivo é enriquecer o modelo padrão da teoria dos contratos, introduzindo aspectos psicológicos novos: altruísmo, memória imperfeita, incoerência temporal das preferências etc.

À FRENTE DA ESCOLA DE ECONOMIA DE TOULOUSE

Jean Tirole, 54 anos, trabalha no Grupo de Pesquisa em Economia Matemática e Quantitativa – GREMAQ², unidade mista de pesquisa Universidade de Toulouse 1/CNRS/EHESS/INRA.

Com Jean-Jacques Laffont, desempenhou um papel determinante na construção de um pólo de pesquisa econômica que em 2006 se tornou a **rede temática de pesquisa avançada** “Toulouse Sciences Economiques” – TSE³, dirigida por ele desde o início. Hoje a TSE classifica-se entre os dois melhores pólos europeus em economia e visa à liderança mundial. Nada menos de 12 pesquisadores de Toulouse já figuram entre os 24 melhores economistas residindo na França. Essa escola de pensamento também pretende colocar-se no centro do debate e da *expertise* econômica francesa e internacional. Tirole explica seu engajamento mencionando sua visão da economia como uma disciplina que tenta “*tornar o mundo melhor*”.

Matemático de formação, Jean Tirole descobriu a economia na Escola Politécnica. Aos 23 anos passou a integrar o corpo de engenheiros da administração de viação e obras públicas (a famosa *Ponts et Chaussées*), conhecida pela tradição de excelência em economia. Para o doutorado foi estudar no Massachusetts Institute of Technology – MIT, que tinha então o melhor departamento de economia no mundo. Lecionou no MIT de 1984 a 1991 e até hoje conserva um posto permanente de professor convidado.

PARA OS PRÓXIMOS ANOS...

... Jean Tirole planeja dar prosseguimento a seus trabalhos em economia industrial, bem como em teoria dos jogos e em finanças – especialmente sobre as questões na interface com a macroeconomia, como as bolhas financeiras e a liquidez.

Uma outra área interessa-o já há muito tempo: o meio ambiente e o aquecimento climático. Salieta que além do princípio de um mercado de direitos de emissão negociáveis, aceito em Kyoto, ainda é preciso desenvolver muitos outros aspectos do combate ao aquecimento global: participação dos Estados Unidos e dos grandes países emergentes como a China, a Índia e outros; coerência mundial das políticas ambientais; visibilidade no longo prazo. E pondera: “*Kyoto 2 é um desafio importante, que os economistas e os politólogos têm o dever de enfrentar.*”

Contato pesquisador Jean Tirole – tirole@cict.fr

Contato imprensa Priscilla Dacher – T. (33-1) 44.96.46.06 – priscilla.dacher@cnrs-dir.fr

¹ *Dynamic Models of Oligopoly* (com Drew Fudenberg, 1986),

The Theory of Industrial Organization (1988), *Game Theory* (com Drew Fudenberg, 1991), *A Theory of Incentives in Regulation and Procurement* (com Jean-Jacques Laffont, 1993), *The Prudential Regulation of Banks* (com Mathias Dewatripont, 1994), *Competition in Telecommunications* (com Jean-Jacques Laffont, 1999), *Financial Crises, Liquidity and the International Monetary System* (2002) e *The Theory of Corporate Finance* (2006); além de mais de 160 artigos publicados em revistas internacionais.

² GREMAG: Groupe de Recherche en Economie Mathématique et Quantitative CNRS: Centre National de la Recherche Scientifique EHESS: Ecole des Hautes Etudes en Sciences Sociales INRA: Institut National de la Recherche Agronomique

³ A TSE apóia-se na *Fondation Jean-Jacques Laffont* – Toulouse Sciences Economiques, cujos membros fundadores são a Universidade de Toulouse 1, o CNRS, a EHESS e o INRA.



Associando psicologia e economia

Entre os diversos temas estudados por Jean Tirole – regulação das indústrias de rede, organização e finanças das empresas, economia industrial, reforma do mercado de trabalho, crises financeiras internacionais etc. –, um dos mais inovadores interliga psicologia e economia através das teorias dos jogos e da informação

As teorias dos jogos e da informação encontram na psicologia um campo de aplicação inesperado porém bastante natural. De fato, há séculos filósofos e psicólogos vêm destacando o fenômeno de automanipulação das crenças: alguns indivíduos freqüentemente procuram esquecer ou reinterpretar informações que lhes são desfavoráveis. Em 2000, dois doutorandos⁴ orientados por Tirole na Universidade de Toulouse 1 trataram da “nova teoria da informação” ou “teoria da informação comportamental”: formalizaram a idéia de que um decisor inquieto pode recusar-se a informar-se, mesmo que isso não implique em custo algum.

Há dez anos Tirole vem realizando pesquisas em economia e psicologia, principalmente em colaboração com Roland Bénabou⁵. Eles propõem uma releitura e um aprofundamento de questões importantes em psicologia, com o objetivo de enriquecer o modelo padrão da economia introduzindo aspectos psicológicos novos: altruísmo, utilidade antecipada, memória imperfeita etc. Para isso modelam as informações que os agentes transmitem a si mesmos, o modo como as analisam (por exemplo, “os indivíduos têm consciência da seletividade de sua memória?”) e as decisões que tomam.

Em 2002, seu primeiro artigo⁶ enfocando os problemas da vontade representa a automanipulação das crenças como o equilíbrio bayesiano perfeito de um jogo entre as diferentes personificações do mesmo indivíduo. Trata-se de um jogo no qual o indivíduo tenta “esquecer” informações prejudiciais à autoconfiança. O indivíduo manipula assim suas crenças, e ao mesmo tempo pode estar consciente de que tem uma memória seletiva. Mas, acima de tudo, é preciso compreender os motivos que levam alguém a mentir para si mesmo. Bénabou e Tirole aventam três razões: o medo da falta de vontade e da eventual procrastinação, a utilidade antecipada das consumações futuras e por fim a consumação de “crenças” que as pessoas têm sobre si mesmas (querem sentir-se inteligentes, bonitas, generosas etc.).

Platão sugeria que a manipulação das crenças era má para o indivíduo; em contrapartida, muitos psicólogos enfatizaram a necessidade de vermos a nós mesmos de forma positiva. Para Tirole e Bénabou, essa automanipulação é benéfica para o indivíduo apenas se ele tiver um grave problema de motivação ou de vontade.

Em 2003, um outro artigo⁷, abordando as questões de incentivos, teve uma repercussão importante junto à corrente que alia “psicologia & economia”. Segundo a teoria econômica clássica, os sistemas de remuneração baseados no desempenho dos empregados devem incentivá-los a

aumentarem seus esforços.

Entretanto, os psicólogos advertem que sistemas de incentivo excessivamente materialistas podem desmotivar os empregados. Foi nesse contexto que Bénabou e Tirole mostraram como racionalizar essa crítica em um modelo econômico. Se o principal ator dispuser de informações privadas a respeito das qualificações do agente ou da dificuldade da tarefa, o sistema de incentivo que ele propõe pode sinalizar essa informação. Incentivos fortes demais podem então desmotivar o agente, transmitindo-lhe a mensagem de que a tarefa é difícil ou de que suas qualificações são fracas, e o resultado é uma falta de autoconfiança para cumprir a tarefa.

Os dois economistas vêm aprofundando outros temas ligados à manipulação das crenças, ao problema da identidade, considerando também as religiões, as ideologias e outras formas de crenças coletivas. Em 2006, demonstraram⁸ como agentes econômicos podem coordenar-se sobre sistemas de valores opostos. A idéia mestra é o fato de às vezes os agentes econômicos terem interesse em conformarem suas crenças com as de seus concidadãos. Em uma primeira situação de equilíbrio político-econômico, os indivíduos pensam que o esforço é fonte de sucesso e por isso trabalham muito. Mas existe também um outro equilíbrio, em que o sucesso está menos condicionado ao esforço e por isso os indivíduos trabalham pouco. Nessas condições, podem existir entre países crenças radicalmente diferentes sobre as origens da riqueza e do sucesso, e essas crenças estão associadas a níveis de redistribuição muito diferentes.

Outro aspecto importante da colaboração Tirole-Bénabou consiste em examinar os limites dos incentivos quando eles interferem com a visão que o indivíduo (ou a sociedade) tem de si. Em um artigo⁹ publicado em 2006, descrevem como normas sociais diferentes podem emergir em um mundo onde os agentes têm preferências e vontades de parecer heterogêneas. Supondo que um comportamento pró-social pode ser motivado por três fatores – uma generosidade real, um incentivo (monetário, por exemplo) e uma vontade de parecer –, esse terceiro fator, chamado de “reputação”, é tanto mais importante quanto mais público for o comportamento (sobretudo diante de pessoas cuja estima se deseja) e quanto mais memorável ele for. Essa pesquisa é hoje objeto de testes de laboratório e de campo. Por exemplo, a equipe dirigida pelo psicólogo Dan Ariely (MIT) verificou que os indivíduos contribuem mais para uma boa causa se forem observados por outros.



© C. Lebedinsky / CNRS phototheque

⁴ Juan Carrillo e Thomas Mariotti. Carrillo hoje é professor na Universidade da Califórnia do Sul; Mariotti, medalha de bronze 2007 do CNRS, trabalha na TSE.

⁵ Esse economista francês é professor na Universidade de Princeton.

⁶ “Self-Confidence and Personal Motivation” (com R. Bénabou). *Quarterly Journal of Economics*, 117(3) : 871-915 (2002).

⁷ “Intrinsic and Extrinsic Motivation” (com R. Bénabou). *Review of Economic Studies*, 70 : 489-520 (2003).

⁸ “Belief in a Just World and Redistributive Politics” (com R. Bénabou). *Quarterly Journal of Economics*, 121 : 699-746 (2006).

⁹ “Incentives and Prosocial Behavior” (com R. Bénabou). *American Economic Review* (2006).